

PROJETO PROTUT

**Tutoria para uma formação com autonomia
(Letras Clássicas)**

Coordenador: Dr. Félix Jácome Neto

Sumário

1 – Resumo.....	03
2 – Apresentação e justificativa.....	04
3 – Problematização.....	05
4 – Fundamentação teórica.....	06
5 – Objetivos geral e específicos.....	09
6 – Metodologia.....	09
7 – Referências.....	12
8 – Cronograma.....	13
9 – Participantes.....	13

1- Resumo:

Este projeto de ensino tem por finalidade alcançar três objetivos principais em sua execução: a) diminuir a evasão e a reprovação nas disciplinas Língua Grega I, Língua Latina I e Introdução aos Estudos Clássicos; b) fomentar, por meio do processo de aprendizagem, uma melhor qualidade de ensino e estimular, via métodos inovadores, uma permanente autonomia de aprendizagem nos tutorandos não só para disciplina em questão, mas também para o restante de sua vida acadêmica; c) por fim, estimular o tutor a trilhar, sob a supervisão do docente, o caminho para docência, em consonância com o perfil do egresso de Letras Clássicas, por meio da interação e da mediação entre discentes, tutores e docentes.

Palavras-chaves: Tutoria, Autonomia de aprendizagem, Estratégias de aprendizagem, docência.

2 – Apresentação e justificativa

O curso de Letras Clássicas da UFPB iniciou suas atividades no ano 2009, graças ao REUNI (Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades). Na época de sua concepção, o curso tentava impor uma ideia inovadora no cenário nacional, ainda que com tradição consolidada nos cursos de “*classics*” na Europa e nos Estados Unidos: ofertar a seus discentes as duas línguas clássicas (e suas respectivas literaturas) no âmbito mesmo curso.

Nosso discente, então, inicia sua graduação estudando as duas línguas antigas. Entretanto, constatou-se durante esses anos de ensino certa discrepância entre o que o discente, oriundo sobretudo do ensino médio, já deveria saber e o que de fato ele sabe no início do processo de aprendizagem dessas novas línguas (grega e latina). Dessa forma, tal discrepância manifestou-se em relação aos conhecimentos deficientes da língua portuguesa que constitui a base para o aprendizado das línguas clássicas. Com isso, nas atualizações de nosso PPC, tentamos suprir um pouco dessa carência ao criarmos uma disciplina de Introdução às Línguas Clássicas, na qual seriam ofertados os conteúdos asilares de língua portuguesa. Apesar disso, as dificuldades persistiram: uma disciplina para repor todo o conteúdo do ensino médio não elimina toda a carência inicial de nossos discentes.

Na mesma perspectiva, nossa disciplina de Introdução aos Estudos Clássicos, uma disciplina voltada exclusivamente à literatura clássica, não encontra respaldo nos estudos literários do ensino médio. O discente sem um conhecimento mínimo das características da literatura antiga tem dificuldades diante de autores clássicos cujas técnicas literárias podem ser bem distintas do que estamos acostumados na nossa experiência moderna de literatura.

3 - Problematização

O quadro acima reflete nossos preocupantes números nessas três disciplinas de 1º semestre. **Língua grega**, por exemplo, no semestre de 2021.2 (2022), com 52 alunos matriculados, reprovou 32, somado a 6 trancamentos. No semestre subsequente (2022.1), a mesma disciplina, com 52 matriculados, reprovou 28, contando ainda com mais 6 trancamentos. Em 2022.2, tivemos 26 reprovados e 12 trancamentos com 52 matriculados, ao passo que em 2023.2 foram 22 reprovados e 5 trancamentos com 40 matriculados. Por sua vez, o quadro da disciplina **Língua Latina I** também possui números parecidos: em 2021.2, num total de 58 matriculados, houve apenas 20 aprovados, com 28 reprovações e 10 trancamentos. Em 2022.1, foram 24 reprovados e 3 trancamentos com 41 matriculados. Em 2023.1, 23 reprovados e 7 trancamentos com 53 matriculados. Por fim, na disciplina **Introdução aos Estudos Clássicos**, os números são similares: em 2021.2, 45 alunos matriculados, 25 reprovados e 4 trancamentos; em 2022.1, 49 matriculados, 23 reprovados e 4 trancamentos. Em 2022.2, 38 matriculados, 25 reprovados e 2 trancamentos, ao passo que em 2023.1 tivemos 54 matriculados, 24 reprovados e 10 trancamentos.

Assim, a meta desse projeto é que parte da estatística acima de reprovação e trancamento forme o número estimado de tutorandos a ser assistido pelas disciplinas objetos da tutoria. Esse grupo, com efeito, está composto por estudantes com menor rendimento nas avaliações, estudantes que já tiveram reprovação nas disciplinas, bem como estudantes que desejam melhorar o seu desempenho. Naturalmente, o número exato de discentes a serem atendidos depende da disponibilidade de atendimento pelo Programa.

Assim, diante de um quadro de retenção e evasão tão grave, urge a necessidade de outras estratégias para tentarmos diminuir esses números. De fato, a nosso ver, a tutoria pode contribuir significativamente com a melhora desse quadro. Em um nível empírico de asserção, basta constatar que os discentes, futuros tutorandos, por terem tido êxito nas disciplinas mencionadas, podem ser considerados como uma chave para o diálogo individualizado e constante. Além disso, com a flexibilidade de horário do tutor, o tutorando poderá rever, reavaliar, exercitar e fixar o conteúdo da disciplina que fica atualmente restrito aos horários das aulas, em outros momentos

possíveis de acordo com seus próprios horários, já que por novos meios e metodologia de aprendizagem, sobretudo em encontros online, tanto a flexibilidade quanto a quantidade de alunos pode ser plenamente satisfeita.

A atuação da universidade em lidar com os índices críticos de reprovação e evasão, por meio de projetos de tutoria, é uma maneira de tornar o acesso à carreira universitária mais democrático, na medida em que permite que perfis diversos de estudantes possam ter mais oportunidades e espaços de aprendizado e que, assim, possam seguir no curso e realizar um curso universitário que os qualificará enquanto cidadãos (ãs) e profissionais.

4 - Fundamentação teórica

Por meio de encontros que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, nossos tutores poderão ampliar e democratizar o acesso a suas orientações. Com a ajuda do coordenador da tutoria e dos professores participantes do projeto, os tutores podem desenvolver, junto aos tutorandos, um programa contínuo de orientação e mediação pedagógica, que vá além de uma mera ajuda pontual sobre determinado assunto das disciplinas.

Para além desse panorama do método de orientação, o que deve ser levado em conta é se a nossa capacidade de transformar o tutorando, através de uma autonomia de aprendizagem, em seu próprio guia na aquisição de conhecimento pode ser efetivada. É evidente que este projeto visa essa transformação ideal para cada tutorando, já que alcançada a autonomia pelo tutorando, não só se produziria uma abertura de espaço para novos tutorandos, mas também, o transformaria num potencial tutor para semestres subsequentes, produzindo assim uma equipe cada vez mais qualificada.

A autonomia de aprendizagem é um tema tratado por várias correntes de pensamento. Dentre elas, acreditamos que a autonomia de aprendizagem social interacionista é a mais apropriada para nossos fins. Conforme LUZ (2009, 49), *ao longo dos anos, além de diferentes concepções, idéias equivocadas se constituíram ao relacionarem autonomia à independência ou ao isolamento.* Na verdade, Luz (2009, 49) afirma que:

(...) a interação social se torna uma ferramenta para aumentar o

conhecimento do aprendiz e isso pode ser adquirido por meio de “andaimes”, fornecidos nas interações e nos feedbacks, cujo aprendiz se apóia em um par mais competente, construindo conhecimento e autonomia colaborativa e interdependentemente (Apud: VYGOTSKY, 1988).

Dessa forma, o tutor terá um papel importante nas interações e feedbacks, já que em um ambiente de disciplina presencial grande parte dos alunos não se sentem confortáveis ou mesmo nem processam as informações que acabaram de receber. Com isso, tentaremos incentivar atitudes mais independentes em relação à aprendizagem por parte dos alunos. Não descurando é claro da tutoria, já que (LUZ, 2009, 50):

É esperado que os aprendizes se responsabilizem pelo seu aprendizado e os professores proporcionem ambientes favoráveis para que os mesmos possam se tornar conscientes de seu desenvolvimento. Entretanto, não podemos confundir autonomia com a autoinstrução ou com a total transferência da responsabilidade para os aprendizes, desconsiderando a importância do tutor nesse processo (Apud: SCHWIENHORST, 1998).

O tutor desempenha um papel fundamental na orientação e no apoio ao aluno em suas atividades acadêmicas. Ele pode atuar, como enfatizado, tanto no ambiente presencial quanto no virtual, auxiliando na organização do tempo e dos estudos do aluno. Além disso, o tutor pode exercer uma função docente, como os estudos tem enfatizado (por exemplo, XX), orientando a aprendizagem do aluno e atuando como mediador, moderador, observador e articulador. O tutor, assim, tem o potencial de facilitar o processo de aprendizagem e promover a construção de significados por meio do diálogo, seja com o professor supervisor, seja com os tutorandos, sobre as matérias das disciplinas.

Por fim, entendemos que a tutoria não é um benefício apenas a quem se serve dela, mas a quem a executa também. O professor, assim, estará atento a realidades específicas de sua sala que não aparecem em uma aula, quase sempre expositiva e impositiva pela ingente matéria a ser estudada. Além disso, simultaneamente à execução deste projeto, outro ponto de grande importância poderá ser contemplado: o perfil de nosso egresso. Conforme o PPC do curso de Letras Clássicas (2018,2):

O licenciado em Letras Clássicas é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino das Línguas e da Cultura Clássica. Sua atuação requer sólidos conhecimentos sobre as línguas grega e latina e suas respectivas literaturas, seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas, assim como as estratégias para transposição desse conhecimento em saber escolar, visando inserir na formação básica do cidadão o processo de formação da cultura ocidental.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas, traduções, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico

Junto ao conhecimento sólido sobre a matéria de sua formação clássica, há a concepção prática do trabalho desenvolvido por ele em meios computacionais e ambientes virtuais de ensino. Hodiernamente, mais do que os meios tradicionais de ensino, as plataformas virtuais têm se tornando a grande realidade do ensino de línguas. Assim, esperamos também contribuir para a formação do tutor em meios diversos e atuais, contemplando em sua formação parte do que sempre acreditamos ser apropriado a um licenciado em Letras Clássicas.

A tutoria, portanto, proporciona diversos benefícios aos estudantes universitários, como a promoção da autonomia e formação integral dos monitores, a integração entre alunos e professores, e o apoio aos graduandos que a recebem. Além disso, como argumentam Vicenzi et. al (2016) a respeito da monitoria, a tutoria/monitoria pode contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos da disciplina escolhida, o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, o desenvolvimento de novos métodos de ensino, e mesmo a escolha de uma área de atuação dentro do curso e a identificação com a carreira acadêmica.

5 - Objetivos geral e específicos.

a) Objetivos gerais:

- (i) Diminuir a retenção e a evasão nas disciplinas deste projeto.
- (ii) Proporcionar novas metodologias de ensino para tutores e tutorandos.
- (iii) Contribuir para a formação profissional e autonomia de aprendizagem nos alunos do curso.

b) Objetivos específicos:

- (i) Proporcionar aos tutorandos aulas virtuais para complementação ou revisão dos conteúdos das disciplinas.
- (ii) Aplicar métodos de aprendizagem de línguas e literaturas em ambiente virtuais a partir de materiais e ferramentas didáticas específicas.
- (iii) Inserir o tutor no processo de ensino e aprendizagem, procurando fornecer experiência e reflexões sobre este processo.

6 – Metodologia

Nossa metodologia está estreitamente ligada ao conceito de pesquisa pesquisa-ação. Conforme Fonseca (2002: 34-35):

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa. O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os

elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador.

Nesse sentido, haverá uma comunicação constante entre os integrantes deste projeto para que se detecte não só em que a metodologia em sala de aula está falhando, mas também, a partir do professor e por meio do tutorando, se desenvolva novas ferramentas teóricas e práticas para efetivar a melhora no aprendizado, tendo como foco também a capacitação do tutorando para a docência.

Os métodos empregados serão a revisão de conteúdo em aulas virtuais por um tutorando já capacitado pelo professor. Para isso, nosso curso conta com um laboratório equipado com mesas, cadeiras, internet e computador, disponíveis aos tutores do projeto. Assim, durante a semana, os tutores estarão disponíveis aos alunos 5 dias na semana em encontros de 2 horas com horários flexíveis, reunindo-se também por 2 horas com o orientador da disciplina, a fim de revisar a matéria e repassar informações ao professor sobre o andamento da tutoria. Nas aulas virtuais, levando-se em consideração o quadro de retenção acima, estima-se um número de 10 a 15 tutorandos em cada disciplina, distribuídos pelos 5 dias de orientação.

Além disso, no caso específico das disciplinas de línguas, os exercícios repetidos e refeitos pelos tutorandos com um apoio individual e imediato do tutor constituirão a principal tarefa nas salas virtuais de tutoria. No caso da disciplina de literatura, a discussão do material com base em e respostas entre tutor e tutorandos e sua respectiva leitura, interpretação e aprofundamento do conteúdo serão tarefas constantes da tutoria.

A coleta de dados também será de capital importância, visto que, a depender dos conteúdos em que se constate uma maior dificuldade em aprendizagem, novas estratégias serão testadas para a sua maior efetivação. Tal coleta servirá ainda de base para novos projetos e ações que visem uma melhora constante nas relações de ensino-aprendizagem.

Com isso, pretendemos melhorar os níveis de evasão e retenção, contribuir com o perfil do egresso e com a futura prática docente do tutor e, ainda, testar métodos de ensino compatíveis com a atual possibilidade tecnológica de aprendizado, seja através de aulas virtuais ou de ferramentas disponíveis na internet para aquisição de conhecimento. Por fim, haverá sempre o intento a partir

deste projeto de coletar e discutir os seus dados com o N.D.E (núcleo docente estruturante) para medidas mais eficazes e duradouras.

7. Referências

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LOURENÇO, Frederico. 'Sobre a aprendizagem do latim e do grego em tempos de pandemia'. in Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <https://ciberduvidas.iscteiu.pt/artigos/rubricas/ensino/o-ensino-online-melhorou-a-assiduidade-dosalunos-as-aulas/4360> [consultado em 07-03-2023].

LUZ, Emeli Borges Pereira. *A autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (teletandem)*. 2009. 230 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93886>>.

PPC de Letras Clássicas, 2018. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/clc/contents/documentos/ppc-letras-classicas-2018.pdf/view>

Vicenzi et. al (2016). VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Rev. Ciênc. Ext.* v.12, n.3, p.88-94, 2016

8. CRONOGRAMA

FEVEREIRO	Inscrição e seleção dos tutores (16/02 a 24/02)
MARÇO	Início da tutoria do período 2023.2 (01/03). Orientação do Professor e sessões de tutoria
ABRIL	Orientação do Professor e sessões de tutoria
MAIO	Término do período de tutoria de 2023.2 (16/05) Orientação do Professor e sessões de tutoria
JUNHO	Início da tutoria do período 2024.1 (05/06) Orientação do Professor e sessões de tutoria
JULHO	Orientação do Professor e sessões de tutoria
AGOSTO	Orientação do Professor e sessões de tutoria
SETEMBRO	Orientação do Professor e sessões de tutoria
OUTUBRO	Término do período de tutoria de 2024.1 (08/10) Orientação do Professor e sessões de tutoria
NOVEMBRO	Redação e entrega do relatório final (01/11 a 09/11)

9 – Participantes:

1. Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Félix Jácome Neto

1.1. Professor orientador na disciplina *Língua Grega I*: Prof. Dr. Juvino Alves Maia Junior

1.2. Professor colaborador na disciplina *Língua Latina I*: Prof. Dr. Willy Paredes Soares

1.3. Professor colaborador na disciplina *Introdução aos Estudos Clássicos*: Prof. Me. Leandro dos Santos Souza